

# Uma encruzilhada de becos, vielas e ladeiras que sedia blocos afros famosos como o Ilê-Aiê

# Curuzu, o bairro mais negro de Salvador.

O Curuzu é o mais negro de todos os bairros negros de Salvador. Encravado na Liberdade, lá estão as sedes do Movimento Negro Unificado, do Muzenza e do Ilê-Ayê, representantes legítimos da cultura afro que também está presente nas mais simples manifestações dos moradores: seja nos

turbantes das moças-bonitas, em sua maioria -, no SWING do falar, nos cabelos rastafari ou até na tentativa de eleger Vovô-presidente do Ilê - para vereador.

O bairro é uma verdadeira encruzilhada e becos, vielas e ladeiras. Para visitá-lo pela primeira

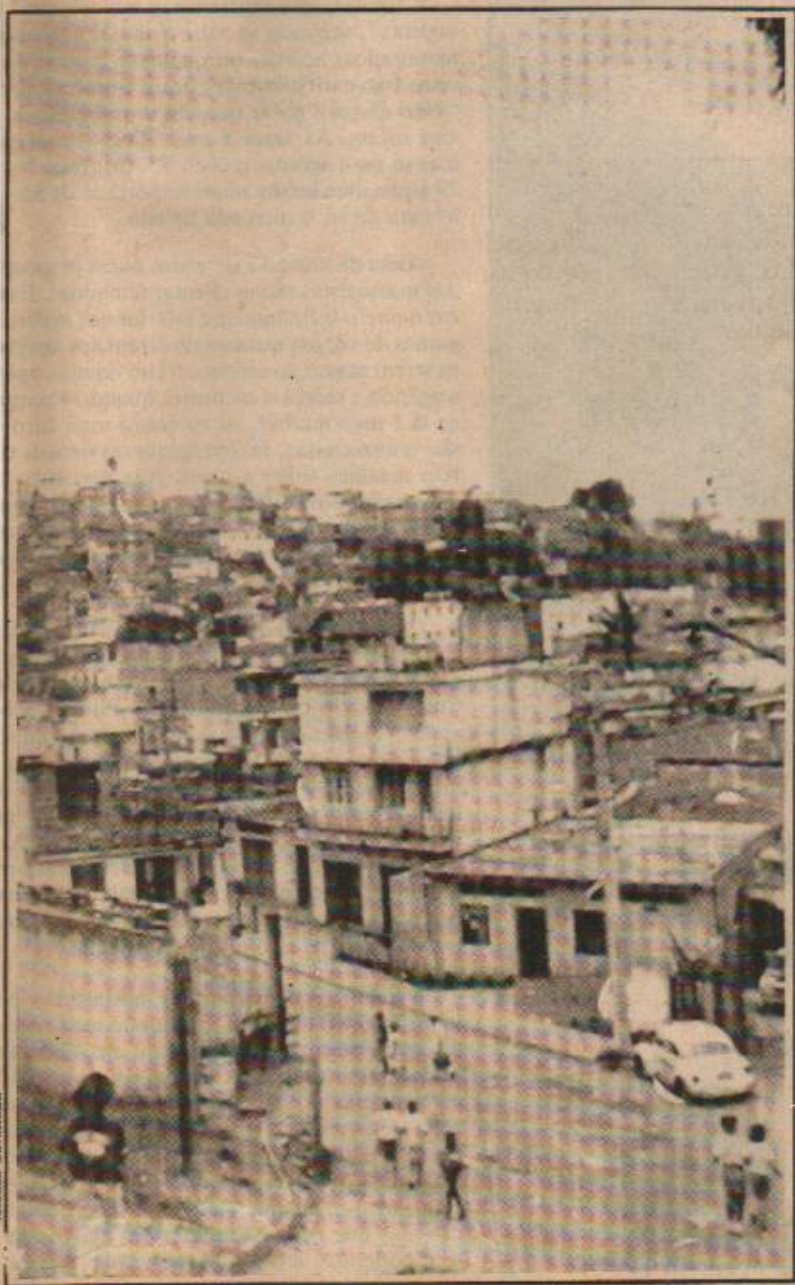
vez, é aconselhável não abrir mão de um "guia turístico", que tanto pode ser o dono de uma das dezenas de barraquinhas ou mesmo o garoto que perambula pelas ruas sem compromisso, empurrando um aro de borracha com um pedaço de arame. Nem sempre asfaltadas, as ladeiras muito inclinadas são uma prova de fogo para os visitantes: haja fôlego para percorrer tantos aclives sem ao menos um gole d'água.

As casas são simples, geralmente azulejadas ou pintadas com cores fortes, outra marca registrada do bairro. Mas que ninguém pense que no Curuzu tudo são flores. As queixas dos moradores, sobretudo da violência e dos constantes assaltos no bairro, não são poucas. Não poderia ser diferente, afinal, o local não possui posto policial e é alvo fácil para marginais, traficantes e toda espécie de contraventores que se possa imaginar.

## POBREZA

No Curuzu, a pobreza também marca ponto nas várias favelas que convivem com lixo, falta de saneamento básico e outros problemas. Nem por isso, as crianças deixam de brincar das mais conhecidas formas: pulando elástico, jogando bola, ou inventando novos jogos.

"O Curuzu cresceu muito", diz dona Hilda Dias dos Santos, moradora do bairro desde a década de 30. Segundo ela, as ladeiras eram estreitas e de barro - muitas ainda conservam esta característica - e na área existia um dique que foi aterrado. Dona Hilda lembra o tempo em que ainda havia bondes, o mato tomava conta da maior parte do bairro e os próprios moradores faziam mutirão para limpar as ruas. Mas garante que não sente saudades daquele tempo. "Tudo precisa evoluir", afirma. E o Curuzu, afinal, continua beleza pura.



Holanda Cavalcanti

Para visitar o bairro é aconselhável pedir orientação